

UMA METODOLOGIA DE PESQUISA PARA O ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL: O caso das pinturas murais no centro de Florianópolis - SC

UNA METODOLOGÍA DE INVESTIGACIÓN PARA EL ESTUDIO DE LA PERCEPCIÓN AMBIENTAL: EL CASO DE LAS PINTURAS MURALES EN EL CENTRO DE FLORIANÓPOLIS – SC

A RESEARCH METHODOLOGY FOR THE STUDY OF ENVIRONMENTAL PERCEPTION: THE CASE OF MURAL PAINTINGS IN THE CENTER OF FLORIANÓPOLIS - SC

BREZOLIN, INDIARA PINTO

Mestre em arquitetura e urbanismo, PósARQ- UFSC, indiarapb@gmail.com

FELIPPE, MAÍRA LONGHINOTTI

Doutora em tecnologia da arquitetura (Università degli Studi di Ferrara), Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, PósARQ- UFSC, mairafelippe@gmail.com

RESUMO

Destacando a importância de se reconhecer diversas perspectivas para compreender as interações das pessoas com o ambiente, o artigo aborda um método de pesquisa para o estudo da percepção ambiental. A compreensão do modo como as pessoas interpretam a realidade pode se dar por meio do processo perceptivo, e envolve a descrição dos afetos, da cognição e do comportamento. Esse processo é influenciado pelo conhecimento adquirido ao longo da vida do sujeito que percebe. O método proposto baseia-se em cinco dimensões do processo perceptivo: sensação, motivação, cognição, avaliação e conduta, estudadas para se compreender o que as pessoas sentem, pensam e fazem em relação ao objeto ou ambiente percebido. O método, que se organiza pela técnica da entrevista, foi aplicado em uma pesquisa sobre a percepção de pinturas murais no centro de Florianópolis, Brasil. O estudo destaca a importância de um método estruturado para uma compreensão abrangente da percepção ambiental. Além disso, enfatiza a necessidade de se desenvolver procedimentos e técnicas que permitam compreender a relação pessoa - ambiente e, assim, sejam base para o planejamento ambiental. Isso poderá facilitar também o alinhamento das ações públicas com as comunidades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção ambiental; pintura mural; metodologia.

RESUMEN

Destacando la importancia de reconocer diferentes perspectivas para comprender las interacciones de las personas con el medio ambiente, el artículo aborda un método de investigación para estudiar la percepción ambiental. Comprender la forma en que las personas interpretan la realidad puede ocurrir a través del proceso perceptivo e implica la descripción de los afectos, la cognición y el comportamiento. Este proceso está influenciado por los conocimientos adquiridos a lo largo de la vida del sujeto perceptor. El método propuesto se basa en cinco dimensiones del proceso perceptivo: sensación, motivación, cognición, evaluación y conducta, estudiadas para comprender lo que las personas sienten, piensan y hacen en relación con el objeto o entorno percibido. El método, organizado por la técnica de la entrevista, fue aplicado en una investigación sobre la percepción de las pinturas murales en el centro de Florianópolis, Brasil. El estudio destaca la importancia de un método estructurado para una comprensión integral de la percepción ambiental. Además, enfatiza la necesidad de desarrollar procedimientos y técnicas que permitan comprender la relación persona-ambiente y, así, proporcionar una base para la planificación ambiental. Esto también podría facilitar la alineación de las acciones públicas con las comunidades locales.

PALABRAS CLAVES: Percepción ambiental; mural; metodología.

ABSTRACT

Highlighting the importance of recognizing different perspectives to understand people's interactions with the environment, the article addresses a research method for studying environmental perception. Understanding the way people interpret reality can occur through the perceptual process, and involves the description of affects, cognition and behavior. This process is influenced by the knowledge acquired throughout the life of the perceiving subject. The proposed method is based on five dimensions of the perceptual process: sensation, motivation, cognition, evaluation and conduct, studied to understand what people feel, think and do in relation to the perceived object or environment. The method, which is organized by the interview technique, was applied in a research on the perception of mural paintings in the center of Florianópolis, Brazil. The study highlights the importance of a structured method for a comprehensive understanding of environmental perception. Furthermore, it emphasizes the need to develop procedures and techniques that allow understanding the person-environment relationship and, thus, provide a basis for environmental planning. This could also facilitate the alignment of public actions with local communities.

KEYWORDS: Environmental perception; mural; methodology.

Recebido em: 16/04/2024

Aceito em: 23./03/2025

1 INTRODUÇÃO

A percepção ambiental é o processo através do qual um indivíduo interpreta estímulos ambientais. Ela engloba um processo participativo que envolve diversos aspectos sensoriais e subjetivos (Melazo, 2005). Esses aspectos se constroem a partir das atuações no mundo (Kuhnen, 2011), do mesmo modo que as relações entre as pessoas e o ambiente são modeladas pela representação que cada indivíduo constrói desses ambientes, levando em consideração seus valores e preferências (Polli; Kuhnen, 2011). Assim, a percepção humana é influenciada pela cultura e experiências individuais, utilizando conhecimentos anteriores para entender e interpretar novas informações (Terraza, 2015).

Para compreender a interação do ser humano com um determinado ambiente é essencial ter conhecimento sobre o processo perceptivo (Cavalcante; Maciel, 2008). Nesse sentido, a vivência dos processos perceptivos de cada pessoa é constante, a partir de experiências que são decididas ou impostas, e variam em intensidade (Leote, 2015). Para se conhecer a percepção ambiental deve-se priorizar atitudes éticas e afetivas em relação ao ambiente (Oliveira, 2012). E esse ambiente físico representa um aspecto da realidade, exercendo impacto sobre os seres humanos e influenciando suas cognições, sentimentos e ações (Verdugo, 2005).

O contato de um indivíduo é estabelecido com o mundo exterior por meio de órgãos sensoriais, de maneira instantânea, resultando em sensações, que podem variar conforme o órgão sensorial que se utiliza (Oliveira, 2012). Por exemplo, a capacidade visual envolve a construção de imagens a partir de sensações imediatas e recordações das experiências vivenciadas (Kuhnen, 2011). A percepção de um ambiente ocorre por meio das sensações, influenciadas pela perspectiva de vida do indivíduo, seu conhecimento adquirido e as experiências vividas, utilizando a cognição e as informações armazenadas na mente. Assim, as representações internas do mundo exterior têm suas bases nos sistemas de percepção e ação empregados para interagir com o ambiente.

Del Rio (1999) menciona que a percepção do ambiente ocorre por meio de mecanismos perceptivos, denominados pelo autor como esquema teórico do processo perceptivo, composto pelos seguintes atributos: sensação, motivação, cognição, avaliação e conduta. O autor menciona que, mesmo que a percepção seja única para cada indivíduo, reconhecem-se recorrências comuns e um repertório de perspectivas compartilhadas entre as pessoas.

As percepções entre indivíduos diferentes são distintas, variando de acordo com suas crenças, tradições e sistemas de valores (Cunha; Leite, 2009). E essa percepção individual é moldada pelas atividades cerebrais, com características em relação a personalidades, às experiências, aos aspectos socioambientais, à educação, entre outros (Melazo, 2005). A forma como cada pessoa percebe e avalia as diversas características do ambiente, por meio de seu processo cognitivo, determina a influência que esse ambiente exerce sobre os indivíduos (Moser, 1998). Essa influência também pode ser atribuída aos múltiplos aspectos da realidade ou às estruturas de desenvolvimento (Kuhnen, 2011). A perspectiva de um ambiente físico é influenciada pela dimensão sociocultural e, em parte, pela dimensão individual, assim reflete-se tanto em experiências coletivas quanto em experiências personalizadas (Oliveira, 2012). Na coletividade da percepção ambiental urbana, as pessoas ou grupos interpretam o meio ambiente de tal forma que essa interpretação reflete a visão da sociedade sobre o ambiente (Idem).

Um exemplo de perspectiva compartilhada é a preocupação com as relações que as pessoas mantêm com o ambiente, e as consequências em relação ao destino do planeta (Polli; Kuhnen, 2011). Assim, busca-se a perspectiva de um grande grupo ou da cidade e dos múltiplos sentimentos e pensamentos, para compor um quadro que represente a coletividade, suas preferências e expectativas (Del Rio, 1999). As formas de perceber a cidade são diferentes para cada pessoa, pois depende do conhecimento adquirido por cada um (Melazo, 2005). Jacobs (2011) destaca uma situação em um complexo residencial onde os moradores criticaram a instalação de um gramado, pelo fato de não terem sido previamente consultados e considerados em suas necessidades. A maneira como as pessoas percebem a cidade é altamente subjetiva e depende de uma variedade de fatores, como suas próprias experiências e conhecimentos. Tomar decisões sem consultar os residentes, como foi o caso citado por Jacobs não apenas abala a confiança e o senso de pertencimento da comunidade, mas também pode resultar em medidas que não atendem às verdadeiras necessidades dos moradores. Portanto, é essencial adotar abordagens participativas com o objetivo de se conhecer o conjunto de percepções de uma comunidade, para garantir que os cidadãos tenham um papel ativo e que influenciem o ambiente em que vivem. Isso não só favorece a formação de uma cidade mais inclusiva, mas também leva a decisões mais bem informadas e aceitas pela comunidade.

No contexto urbano, as pessoas não se limitam a ser meras observadoras dos eventos e estruturas ao seu redor; pelo contrário, são participantes ativas desse ambiente, contribuindo para a formação de perspectivas

por meio da interação entre o observador e o ambiente (Kuhnen, 2011). Essa interação acontece por meio de seus sentidos, pensamentos e condutas. Oliveira (2012) cita que a percepção e a conduta dependem do conhecimento e da avaliação que o indivíduo faz do espaço. Nesse contexto, a Psicologia Ambiental aborda tanto os fatores sociais quanto físicos que impactam o comportamento das pessoas, exercendo uma influência direta no espaço (Verdugo, 2005). Portanto, a estruturação de um método para obter a percepção ambiental é relevante para promover uma abordagem efetiva no planejamento ambiental. Isso permite que as ações estejam alinhadas com a comunidade, o que promove o equilíbrio e o intercâmbio de ideias.

Na forma como percebemos estímulos ambientais, como em uma imagem com ilusão de ótica, temos mais compreensão sobre o que é visível do que sobre o que permanece invisível, mesmo dentro do contexto da percepção (Leote, 2015). O autor sugere que isso acontece por causa da consciência central, que não nos permite entender completamente o que está acontecendo. Nesse caso, na percepção visual, ocorre uma série de eventos internos que permite entender o ambiente ou o objeto e influenciar a representação mental, e esse processo é moldado pelas experiências individuais e culturais (Cavalcante; Maciel, 2008).

Leote (2015) também menciona que é possível avaliar a percepção das pessoas por meio da realização de testes relacionados à audição, visão, olfato e paladar, explorando assim o processo perceptivo associado a cada um desses aspectos. De maneira complementar, Melazo (2005) ressalta que a percepção de uma pintura é obtida através de laços afetivos e é única para cada indivíduo, nesse contexto, o processo cognitivo é diretamente influenciado pelo ambiente e pelas memórias acumuladas ao longo da vida. Dessa forma, entender como funciona esse processo perceptivo ajuda a compreender o comportamento humano no ambiente, adquirindo-se conhecimento através de aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais. Além de se perceber como aquele objeto ou ambiente está afetando diretamente os indivíduos que o circundam.

Ao criar uma estrutura metodológica de pesquisa é possível conceber uma abordagem mais ampla e sensível, congruente à complexidade da relação entre as pessoas e o ambiente ao seu redor. Assim, este artigo tem como objetivo descrever um método de pesquisa para explorar a percepção ambiental através do processo perceptivo. Dessa forma, procura-se compreender como as pessoas interagem com um ambiente, construindo suas próprias narrativas. Em uma análise minuciosa do processo, o reconhecimento de diferentes percepções contribui para entender as diversas formas pelas quais os indivíduos interagem com os ambientes em questão. Melazo (2005) menciona que a percepção ambiental deve estar centrada nas muitas variações ligadas ao processo perceptivo e as memórias presentes entre os indivíduos que constituem o contexto de uma cidade. A importância de um método estruturado está relacionada à possibilidade de um entendimento mais amplo do fenômeno, enfatizando a sequência de um processo para uma compreensão rigorosa da percepção.

O método descrito nesse artigo foi aplicado em uma pesquisa de dissertação de mestrado com o objetivo de entender a percepção em relação às pinturas murais no centro da cidade de Florianópolis, Brasil. A pesquisa buscou reconhecer as diferentes percepções que podem auxiliar na compreensão das distintas interações dos indivíduos com as pinturas muralistas. O aumento constante da presença de pinturas na cidade gera um significativo impacto visual no ambiente urbano. Ao compreender a perspectiva das pessoas, torna-se possível avaliar como as pinturas exercem influência em suas vidas.

O artista cria a obra e cada observador participa da sua co-criação, atuando como um intérprete que, ao contemplá-la e compreendê-la de forma única, traz suas próprias percepções e experiências (Fernandes; Zeferino, 2020). Assim, o muralismo ou arte mural suscita mensagens visuais, sendo uma forma de comunicação espacial que valoriza a expressividade e a grandiosidade, além de desempenhar uma função social, devido à sua relevância artística e histórica (Petronienê; Juzelênienê, 2022) (Rubbi; Makowiecky, 2020). A arte muralista emprega diversas técnicas, como o mosaico, a pintura e o afresco¹, os dois últimos sendo os métodos mais utilizados (Souza, 2012). Especificamente, a pintura mural é uma das formas mais antigas de arte, expressão vista desde pinturas rupestres pré-históricas (Evangelista, 2018; Souza, 2012). Ela integra-se facilmente a superfícies arquitetônicas como paredes e tetos e, na sua versão contemporânea, embeleza e expande o ambiente ao transformar espaços urbanos em telas artísticas com traços e cores que refletem significados (Hao, 2021).

2 DESENVOLVIMENTO

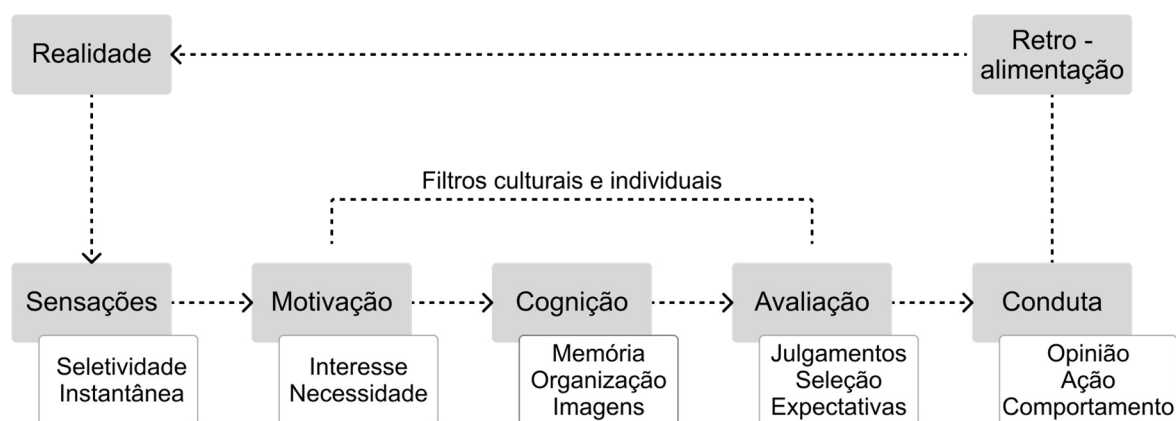
O ambiente ganha vida através das experiências individuais, sendo essencial que seja compreendido e integrado à subjetividade de cada pessoa para se tornar realidade (Kuhnen, 2011). Nesse contexto, a percepção se manifesta na mente através da organização por meio de esquemas mentais, exemplificada pela criação de um mapa mental, por exemplo, da residência atual. Esse mapa engloba a disposição dos

ambientes, as atividades realizadas em cada espaço, os acessos a eles, além da localização de móveis, eletrodomésticos, portas e janelas. Com o passar do tempo, esse esquema se aprimora, gerando um padrão de pensamento roteirizado. De acordo com Moser (1998), cada pessoa tem uma visão particular e atitudes específicas em relação ao ambiente físico ao seu redor. Além das distintas culturas que exercem influência sobre as pessoas, levando-as a pensar de maneiras variadas (Verdugo, 2005).

Para Leote (2015), o processo perceptivo se dá pelo que se vê, se escuta, através do olfato ou pelo que se pensa e como as pessoas agem, resultando na formação de um mapa de imagem na mente. A interação com o ambiente externo ocorre por meio dos órgãos sensoriais, induzindo sensações, enquanto a estrutura intelectual se organiza na mente através do processo cognitivo (Oliveira, 2012). Essa interação entre as sensações e a cognição desempenha um papel fundamental na formação das experiências de vida e na compreensão do que acontece ao redor.

A percepção é a maneira pela qual a realidade é reconstruída, com cada pessoa se comportando de maneira única (Oliveira et al., 2021). Para Del Rio (1999), a mente estrutura o processo perceptivo através de fases (Figura 1) e há cinco atributos que descrevem o processo perceptivo: as sensações; a motivação; os mecanismos cognitivos; a avaliação e, por fim, a conduta. É por meio das etapas delineadas pelo autor que o método apresentado nesse artigo adquire sua configuração e se organiza para alcançar uma percepção ambiental abrangente.

Figura 1 - Esquema teórico do processo perceptivo



Fonte: adaptado de Del Rio (1999).

Melazo (2005) e Oliveira et al. (2021) incorporam em suas pesquisas o processo perceptivo proposto por Del Rio (1999), destacando que todos os elementos desse processo consideram a história de vida pessoal, em que a percepção individual ocorre através dos sentidos relacionados às atividades cerebrais. Entender a conexão entre os seres humanos e seu ambiente requer compreender os processos mentais, pois o conhecimento sobre o meio ambiente é uma jornada singular e pessoal (Higuchi; Kuhnén, 2008). De acordo com Ferrara (1999), há uma conexão entre a sensação ao perceber o ambiente e a percepção cognitiva, onde a interpretação de cores, texturas e posições está entrelaçada com os conhecimentos adquiridos por meio das rotinas diárias e das interações estabelecidas com o ambiente (Ghizzi, 2002).

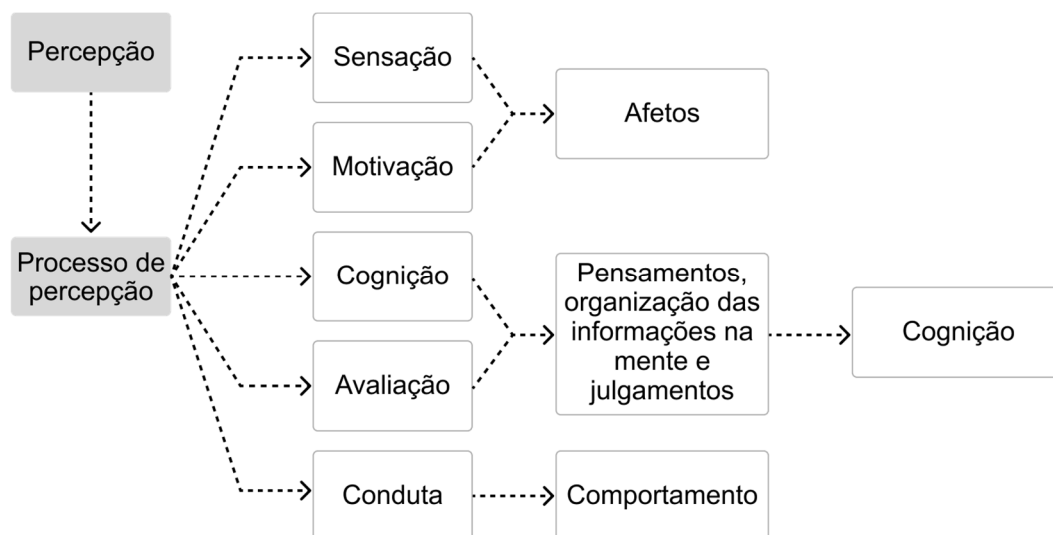
A conexão entre os cinco elementos do processo é inevitável, tornando inviável uma análise isolada devido à dependência ou à ligação direta entre eles. Através do processo de percepção pode-se obter informações abrangentes e distintas de cada indivíduo, por isso analisa-se o processo de maneira conjunta. Diante dessa situação, é possível afirmar que, por meio do processo perceptivo, os sentidos possibilitam a formação de pensamentos para compreender o que ocorre no ambiente ao redor, assim a percepção se desenvolve em uma interação conjunta entre a sensação e o pensamento (Melazo, 2005). A sensação é imediata, manifestando-se de forma associada à experiência de cada pessoa (Oliveira; Júnior, 2013).

A motivação pode ser influenciada pelo estado atual do indivíduo, resultando de uma experiência interna baseada no que ele está sentindo (Todorov; Moreira, 2005). Por sua vez, a produção de pensamentos é originada pelos sentidos e fundamentada na razão e no conhecimento (Oliveira; Júnior, 2013). As sensações devem ser associadas aos processos cognitivos para poder compreender a percepção de um indivíduo (Melazo, 2005).

O processo de cognição vai variar conforme suas diferenças culturais, valores e experiências vividas (Melazo, 2005). Nesse sentido, os mecanismos cognitivos agem para construir a percepção, juntamente com as relações de afetividade individuais (Krzyszczak, 2016). Já para a avaliação, duas pessoas ou grupos distintos nunca avaliam de forma idêntica, podendo surgir percepções comuns devido à conexão única de cada indivíduo com o ambiente, influenciada por suas sensações e sentimentos individualizados (Krzyszczak, 2016). Quanto à conduta, ocorre uma interação entre as ações sensoriais e o processo cognitivo (Oliveira; Júnior, 2013). A própria motivação pode levar ao comportamento (Todorov; Moreira, 2005).

O processo perceptivo envolve afetos, pensamentos e comportamentos em relação ao ambiente (Oliveira, 2012). É através do pensamento que o indivíduo constrói experiências diárias e interpreta a realidade (Higuchi; Kuhn, 2008). E essa realidade tem influência no comportamento das pessoas, assim é importante identificar como é essa relação pessoa-ambiente, como se percebe através do processo perceptivo (Sobral et al., 2015). Diante disso, definiu-se três categorias de análise para obter a percepção, sendo elas: afeto, cognição e comportamento, buscando identificar o que os indivíduos sentem, o que pensam e como se comportam. O esquema de identificação do processo está descrito na Figura 2, que mostra o caminho para se chegar às três categorias definidas a partir da estrutura conceitual descrita por Del Rio (1999). Assim, a sensação e a motivação são estudadas por meio dos afetos; a cognição engloba pensamentos, avaliações e julgamentos; e, por último, o comportamento está vinculado à conduta.

Figura 2 - Esquema do processo de identificação das três categorias definidas



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A partir da identificação das três categorias, elaborou-se uma entrevista semiestruturada com perguntas que buscassem alcançar a percepção por meio destas três dimensões. Foram descritas seis perguntas em relação aos afetos; sete perguntas relacionadas à cognição, sobre os pensamentos e julgamentos; três perguntas sobre o comportamento; e uma pergunta geral com o objetivo de buscar uma palavra final representando a percepção. Ao fim, foram propostas quatro perguntas para a caracterização do respondente (Quadro 1). As perguntas foram formuladas em relação à pintura muralista.

Foram elaboradas perguntas específicas para cada um dos grupos, abordando as três categorias definidas e direcionadas para as pinturas murais. As perguntas foram propostas por meio de uma entrevista semiestruturada, aplicada de forma individual, face-a-face, no centro da cidade de Florianópolis/Brasil, envolvendo tanto pessoas passantes quanto comerciantes. A entrevista semiestruturada, por ser mais flexível em relação ao formato estruturado, busca ampliar a compreensão e a profundidade das respostas (Nunes; Nascimento; Luz, 2016). É uma abordagem flexível para a coleta de dados, onde o entrevistador pode explorar respostas de forma livre a partir de um roteiro pré-elaborado.

As perguntas foram formuladas de maneira a permitir que o entrevistado fornecesse respostas aprofundadas frente ao assunto e um maior número de dados pudesse ser coletado. No momento das entrevistas, pode-se questionar acerca das respostas fornecidas, e explicar as perguntas com mais detalhes para ampliar a percepção e aprofundar a compreensão do entrevistado diante dos questionamentos que surgiram ao longo da coleta de dados.

Quadro 1 - Descrição das perguntas da entrevista

Afetos

1. O que você sente quando você olha para uma pintura mural?
2. Esse sentimento se compara a de outras experiências da sua vida? Se sim, qual e por quê?
3. Existe alguma pintura mural pela qual você manifesta um sentimento especial ou marcante? Qual obra/sentimento? Por quê?
4. Você já se sentiu motivado a visitar um determinado local por causa das pinturas murais? Qual e por quê?
5. Alguma pintura mural específica já te motivou a procurar informações sobre ela? Qual?
6. As pinturas murais despertam o seu interesse em falar sobre elas? Por quê?

Cognição

7. Alguma pintura mural específica contribuiu para que você pudesse aprender e descobrir coisas novas sobre Florianópolis? Se sim, como isso aconteceu?
8. Com tantas pinturas murais aparecendo no centro de Florianópolis, que tipo de impacto você acredita que isso tem na transformação do ambiente na cidade?
9. Qual o papel você acha que as pinturas murais têm na sociedade?
10. O que você pensa sobre as pinturas murais?
11. Você acredita que existem benefícios ou malefícios quanto a presença das pinturas murais? Quais e por quê?
12. Que características você acha que uma pintura mural deve ter?
13. De que maneira as pinturas murais ajudam na sua localização dentro do ambiente urbano?

Comportamento

14. Quando você olha para as pinturas murais, você tem vontade de fazer o quê?
15. Você já iniciou alguma conversa sobre as pinturas murais com alguém? Se sim, qual foi o motivo?
16. Você já compartilhou fotos ou vídeos das pinturas murais em suas redes sociais? Se sim, por quê?

Pergunta geral

17. Diga as primeiras palavras que lhe vêm à cabeça quando você observa uma pintura mural?

Caracterização do respondente

18. Idade
19. Gênero
20. Grau de escolaridade
21. É morador de Florianópolis ou região?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Durante a entrevista os entrevistados observavam as pinturas murais, as quais estavam localizadas em sua maioria em grande escala visual, presente nas laterais de prédios, em muros e no pavimento de uma das ruas da cidade. A grandiosidade das pinturas murais permite que elas sejam vistas de longe, transformando-as em pontos de referência e em meio ao cenário urbano. Em contraste com as superfícies neutras e monocromáticas típicas das construções urbanas, essas obras de grande formato oferecem um forte impacto visual. As cores intensas criam uma experiência sensorial marcante, incentivando o público a interagir e refletir sobre a mensagem ou emoção transmitida. A figura 1, mostra fotos de algumas pinturas murais conforme a perspectiva visual das pessoas passantes.

Figura 1: Pinturas murais.



Fonte: Fotos da autora (2024).

Procedimento para o desenvolvimento do método

Em um estudo piloto, foi elaborado um roteiro de perguntas que direcionasse a cada uma das cinco dimensões do processo perceptivo, conforme descrito por Del Rio (1999). Três perguntas foram propostas para cada uma das dimensões: sensação, motivação, cognição, avaliação e conduta.

O objetivo desta estrutura metodológica foi possibilitar uma compreensão abrangente da percepção. Ao início, objetivava-se fazer uma análise separada dos dados obtidos em cada uma das cinco dimensões, posteriormente foram definidos três temas como uma forma sucinta, para coleta de dados final. As perguntas e o objetivo de analisar de forma individual as cinco dimensões foram criadas para obter dados referente a cada um dos passos do processo perceptivo. Contudo, concluiu-se no estudo piloto que tal procedimento resultaria em uma análise fragmentada pois a comunicação da percepção se dá pela interação de todos os aspectos envolvidos no processo perceptivo. Ao se analisar as respostas do estudo piloto, mesmo que tenha havido a intenção de separação do processo, foi possível notar uma clara conexão entre as dimensões estudadas. Os respondentes não organizavam seus relatos de acordo com o que era solicitado, o que resultava no entrelaçamento das respostas. Por esse motivo, na etapa definitiva da coleta de dados, realizou-se uma análise conjunta de todas as respostas.

As respostas à entrevista foram gravadas e posteriormente transcritas. Uma análise de conteúdo temático – categorial foi aplicada para se alcançar o entendimento da percepção dos respondentes. Inicialmente foram identificadas as unidades mínimas de significação, os elementos temáticos. Estes foram classificados em categorias temáticas que, por fim, agruparam-se em três temas, que correspondem às três grandes dimensões investigadas neste estudo: afetos, cognição e comportamento.

A análise de conteúdo diz respeito a um conjunto de técnicas que envolvem a identificação de unidades de análise para examinar conteúdos, e obter, por meio de procedimentos sistemáticos, uma descrição minuciosa das mensagens adquiridas (Bardin, 2016). A categorização envolve a atribuição do conteúdo às categorias definidas, garantindo que todos os elementos estejam associados a essas categorias (Silva et al., 2005). Bardin (2016) descreve que a estrutura do processo de categorização é composta pelo isolamento dos elementos temáticos e sua organização dentro de uma categoria de classificação.

Dessa maneira, cada resposta foi analisada e codificada em palavras ou frases que identificaram o dizer do entrevistado. Uma vez identificados os elementos temáticos de todas as respostas, realizou-se a sua contagem quanto à presença, que identifica quantas pessoas mencionaram o elemento; e à ocorrência, que representa quantas vezes o mesmo elemento foi citado ao longo do conjunto de respostas (Felippe et al., 2013).

Posteriormente, os elementos temáticos foram reunidos com base em suas semelhanças, resultando na criação de categorias temáticas. Por último, cada categoria, juntamente com seus elementos temáticos, foi distribuída entre os três temas que emergem do processo perceptivo. Isso possibilitou a obtenção da percepção dos respondentes.

Breve descrição dos resultados

O Quadro 1 mostra os temas, as categorias temáticas e a quantidade de elementos obtidos através da análise de conteúdo das respostas das entrevistas, além do elemento temático mais citado dentro de cada categoria. Ressaltando que cada elemento temático foi descrito em termos de sua presença e ocorrência, proporcionando uma compreensão da frequência com que cada elemento temático esteve presente nos dados.

Para o tema “afeto”, foram identificadas quatro categorias temáticas, sendo elas: “adesão estética” com elementos relacionados ao gosto dos entrevistados; “bem-estar” envolvendo emoções positivas; “dissentimento” relacionando o desacordo em relação às pinturas murais e “distinção” com elementos relacionados à atenção especial a uma determinada obra e a comparação de sentimentos. Nesse tema, procurou-se identificar elementos que estivessem ligados aos sentidos e às motivações dos entrevistados, destacando aspectos temáticos que ressoassem com as experiências sensoriais e emocionais de cada indivíduo.

O gosto de cada indivíduo é influenciado pela sociedade, cultura e educação que este recebe (Heinrich, 2016). E, perceber as cores e suas qualidades faz parte das sensações de um indivíduo (Oliveira; Júnior, 2013). Diante disso, destaca-se o elemento mais citado dentro da categoria “adesão estética”, que foi “eu gosto”, outros elementos temáticos relacionados aos gostos também foram citados, entre eles: “gosto de cores”, “gosto de arte” e “gosto porque é vibrante”. A sensação de felicidade está ligada a elementos emocionais positivos (Ferraz; Tavares; Zilberman, 2007). Um dos elementos temáticos mais citado foi “fico alegre/feliz”, demonstrando a sensação positiva em relação a presença das pinturas murais.

Em relação a análise do tema “cognição”, foram identificadas seis categorias temáticas, sendo elas: “comunicação e orientação espacial” com elementos relacionados à transmissão visual de ideias através do que os artistas retratam e do ponto de referência; “cultura/arte, memória e cidade” onde foram reunidos elementos temáticos relacionados à cultura e patrimônio; “cidade e comunidade”, envolvendo aspectos das relações sociais e urbanas; “reconhecimento profissional”, onde foram listados elementos temáticos com relação ao trabalho dos artistas; “significado positivo”, com elementos de caráter favorável às pinturas murais; e “inconformidade”, com elementos temáticos discordantes. Procurou-se explorar, por meio do conceito de “cognição”, aspectos que revelassem os pensamentos dos entrevistados em relação às pinturas murais.

Associada ao pensamento, a cognição é a forma como cada indivíduo percebe o que está a sua volta (Miguel, 2015). De acordo com Aragonés (1998), a individualidade de pensamentos pode ser usada para avaliar ambientes ou as pinturas murais (tema deste artigo), diante do que avaliações relacionadas ao profissionalismo foram citadas entre os elementos temáticos. Além disso, Locatelli (2007) menciona que as pessoas costumam buscar informações marcantes no espaço, como forma de orientação, à medida que vão compreendendo o ambiente e organizando as informações na mente; assim, a organização dos espaços urbanos na mente dos indivíduos foi mencionada na categoria relacionada à orientação espacial.

Por fim, quatro foram as categorias dentro do tema “comportamento”: “Ir ao encontro”, com elementos temáticos relacionados às ações em relação à pintura mural; “instigação”, relacionando elementos ligados aos estímulos ou impulso a partir da visualização da obra; “buscar/trocar informação”, com elementos

vinculados à pesquisa ou conversas relacionadas às pinturas murais e, por fim, “desinteresse” descrevendo os elementos de indiferença dos respondentes em relação às ações voltadas para as pinturas muralistas. Em relação ao tema do “comportamento”, foram descritas as condutas das pessoas a partir do contato com as pinturas murais.

Quadro 1 - Temas, categorias e elementos temáticos

Temas (03)	Categorias temáticas (17)	Número de elementos temáticos (141)	Elemento mais citado
Afeto	Adesão estética	11	Eu gosto
	Bem-estar	20	Fico alegre/feliz
	Dissentimento	04	Não manifesto sentimento especial por nenhuma pintura
	Distinção	08	Observar a obra de um artista renomado me marcou
Cognição	Comunicação e orientação espacial	07	As pinturas ajudam como ponto de referência
	Cultura/arte, memória e história	16	Cultura
	Cidade e comunidade	10	Cuidado com a cidade
	Reconhecimento profissional	09	Valorização artística
	Significado positivo	22	Bonito
	Inconformidade	11	Não aprendi coisas novas sobre Florianópolis com as pinturas murais
Comportamento	Ir ao encontro	04	Eu paro para apreciar/observar
	Instigação	08	As pinturas despertam interesse em falar sobre elas
	Buscar/trocar informações	05	Já conversei com outras pessoas sobre as pinturas
	Desinteresse	05	Não procuro informações sobre as pinturas

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A ligação entre o indivíduo e o ambiente ou um determinado objeto é o que vai influenciar seu comportamento (Krzyszczak, 2016). E essas ações são moldadas pelas experiências e pensamentos acumulados (Polli; Kuhnen, 2011; Zanini et al., 2021). Isso resulta em ações distintas conforme a percepção de cada indivíduo levando a comportamentos diferentes. Como exemplo, pessoas que param para apreciar ou tem interesse em falar sobre as pinturas, ao contrário de indivíduos que não procuram informações.

3 CONCLUSÃO

Este artigo objetivou apresentar um método para estudar a percepção ambiental, mais especificamente, através da arte muralista, visto o aumento significativo de pinturas murais na cidade de Florianópolis e seu impacto no ambiente urbano. A percepção dos cidadãos pode variar amplamente, destacando a importância de considerar as diversas perspectivas envolvidas. Para adquirir essas perspectivas de maneira abrangente, é necessário contar com uma estrutura metodológica fundamentada na compreensão de como o processo perceptivo ocorre. Diante disso, este artigo descreve um método organizado a partir de três dimensões que descrevem a percepção: os afetos, as cognições e os comportamentos frente ao elemento percebido.

Em relação aos resultados, foram vinculados os elementos temáticos aos temas com base nas declarações dos entrevistados. A ordenação e classificação desses elementos resultaram na criação de conjuntos de categorias, contribuindo para a formação de perspectivas conjuntas. O estudo da presença e da ocorrência evidenciou a quantidade de vezes que cada elemento foi mencionado pelos entrevistados, destacando aqueles que estão mais presentes nas perspectivas individuais.

A aplicação da análise de conteúdo revelou-se uma ferramenta valiosa para a interpretação das percepções individuais de cada entrevistado. A combinação de todos esses elementos proporcionou uma compreensão ampla da percepção das pessoas, com ênfase nos elementos comuns que se destacaram devido ao maior número de citações. Foi possível compreender os elementos isolados como características individuais das

peças, o que sempre vai estar presente, pois cada indivíduo possui perspectivas únicas em relação ao mundo.

Não existiram obstáculos à aplicação do método, uma vez que ocorreu no ambiente urbano, com pessoas que circulavam dentro da área estabelecida para coleta de dados. A coleta ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, de fácil aplicação com quem estava disposto a contribuir com o estudo. Para a análise dos dados, as respostas foram gravadas e transcritas, o que permitiu a audição atenta dos relatos, possibilitando uma análise mais cuidadosa do conteúdo e da intenção das respostas. Isso ajudou na distribuição dos dados entre os três temas com maior precisão.

Investigar a percepção das pessoas por meio do processo perceptivo, bem como compreender a relevância de conhecer o que o público em geral percebe, é um enfoque importante para pesquisa. Uma abordagem possível seria explorar uma maior aplicabilidade desse método em outros temas relevantes, visando obter mais dados sobre a percepção ambiental.

O método apresentado neste trabalho permitiu a compreensão das percepções da arte muralista. Ressalta-se a importância de se entender o comportamento das pessoas em relação ao ambiente, através do processo perceptivo e como ele pode auxiliar na tomada de decisões, pois é direcionado a quem está sendo atingido. A sua importância aumenta quando se trata de questões que afetam a comunidade, como o ambiente urbano em questão. A percepção está relacionada ao conhecimento obtido ao longo da vida. É possível estabelecer uma conexão entre cada indivíduo e seu processo único por meio de dados minuciosos. Ao reunir essas informações com as de outros participantes, é possível saber sobre como as pessoas representam a realidade. Diante da relevância de obter a percepção, é importante contar com uma estrutura metodológica para alcançar o objetivo de maneira eficaz. A análise da percepção desempenha um papel importante, ajudando a garantir que as políticas e projetos sejam sensíveis às necessidades e valores da população, e que contribuam para a construção de cidades voltadas para as necessidades e anseios da população.

AGRADECIMENTOS

Trabalho realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

- ARAGONÉS, J. I. Cognición ambiental. In: ARAGONÉS, J. I.; AMÉRIGO, M. (Orgs.). **Psicología Ambiental**. Madrid: Ediciones Pirámide, 1998. p. 43–58.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.
- CAVALCANTE, S.; MACIEL, R. H. Métodos de avaliação da percepção ambiental. In: PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa - ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 149-180.
- CUNHA, A. S.; LEITE, E. B.. Percepção ambiental: Implicações para a educação ambiental. **Sinapse Ambiental, Set/2009**.
- DEL RIO, V. Cidade da mente, cidade real - Percepção ambiental e revitalização na área portuária do RJ. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção ambiental - a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999, p. 3-22.
- EVANGELISTA, L. F. M. Pintura mural modernista e a imprensa no Brasil. In: **XVIII ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH - RIO: HISTÓRIA E PARCERIAS**. Rio de Janeiro: ANPUR, 2018. [s.p.].
- FELIPPE, M. L.; RAYMUNDO, L. S.; KUHNEN, A. Investigando laços afetivos com a escola a partir de mapas ambientais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.13, n. 3, , pp. 1010–1038, 2013
- FERNANDES, M. L.; ZEFERINO, J.. “Os murais abertos” na América Latina: Reflexões sobre teologia e arte na obra de Mino Cerezo Barredo. **Estudos Teológicos**, v. 60, n. 2, p. 662, 2020.
- FERRARA, L. D'A. As cidades ilegíveis, percepção ambiental e cidadania. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção ambiental - a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 61–80.
- FERRAZ, R. B.; TAVARES, H.; ZILBERMAN, M. L. Felicidade: uma revisão. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 34, n. 5, São Paulo, p. 234–242, 2007.
- GHIZZI, E. B. O processo perceptivo e os significados urbanos em tempo de globalização (resenha do livro ‘Os significados Urbanos’, de Lucrécia D'Alessio Ferrara). In: **Galaxia**, n.3, p. 235–239, São Paulo: 2002
- HAO, J. Research on the Connection between Architectural Murals and Architectural Environment Based on Public Cultural Service Function. In: CHINA. INTERNATIONAL CONFERENCE ON CIVIL ENGINEERING, Materials and Machinery (ICCEMM 2021). **Proceedings of ICCEMM 2021**. China: ICCEMM, 2021. p. 107–111.

- HEINRICH, F. O. O gosto como arbitrário cultural no campo do design. *Revista interfaces*, n. 25, v. 2, p. 122–135, 2016.
- HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; KUHNEN, Ariane. Percepção e representação ambiental: métodos e técnicas de Investigação para a Educação Ambiental. In: PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. ***Métodos de pesquisa nos estudos pessoa - ambiente***. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 181–215.
- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo. Martins Fontes, 2011.
- KRZYSCZAK, F. R. As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões. **REI - Revista de Educação do IDEAU**, Sertão, v. 11, p. 1–18, 2016.
- KUHNEN, A. Percepção ambiental. In: CAVALCANTE: S.; ELALI, G. A. **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 250–266.
- LEOTE, R. Processos perceptivos e multisensorialidade: Entendendo a arte multimodal sob conceitos neurocientíficos. In: **São Paulo: Arte Ciência**, p. 23–44, 2015. Disponível em: <https://vimeo.com/108559020>.
- LOCATELLI, L. **Orientação espacial e características urbanas**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. 207 f.
- MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, v. 6, n. 1, pp. 45-51. Uberlândia, 2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetilhas/article/view/3477>.
- MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, v. 20, n. 1, p. 153–162, 2015.
- MOSER, G. Psicologia Ambiental. In: **Estudos de Psicologia**. v. 3, n. 1, pp. 121–130, 1998.
- NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 144–151, 2016. DOI: 10.14295/online.v10i1.390.
- OLIVEIRA, D. V.; VELO, M. S.; SILVA, H. B. C.; OAIGEN, E. B. **As percepções ambientais voltadas à educação para o desenvolvimento sustentável em itajaí/SC**. Universidade de Roraima / Núcleo de Educação à Distância, [s.p.] 2021. Disponível em: <https://ensino.nead.ufrb.br/site/index.php/artigos-publicados-lista>.
- OLIVEIRA, L. Percepção ambiental. **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, 2012.
- OLIVEIRA, Andréa O.; JÚNIOR, Carlos Alberto Mourão. Estudo teórico sobre percepção na filosofia e nas neurociências. **Neuropsicologia Latinoamericana**, Juiz de Fora, MG: SLAN, p. 41–53, 2013.
- PETRONIENÉ, S.; JUZELÉNIENÉ, S.. Community Engagement via Mural Art to Foster a Sustainable Urban. **Environment. Sustainability (Switzerland)**, v. 14, n. 16, [s.p], 2022.
- POLLI, G. M.; KUHNEN, A. Possibilidades de uso da teoria das representações sociais para os estudos pessoa-ambiente. **Estudos de Psicologia**, n.16, v. 1, pp. 57–64, abril/2011. Disponível em: www.scielo.br/epsic.
- RUBBI, C.; MAKOWIECKY, S. A Arte Muralista: um breve tour. **DAPesquisa**, v. 15, p. 01–27, 2020.
- SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso de análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: Descrição e aplicação do método. **Organ. Rurais Agroind**, n.1, 70–81, 2005
- SOBRAL, E. R. F. A.; PAIVA, M. M.; PORTO, N.; VILLAROUÇO, V. Discussão acerca da Percepção Ambiental, suas Ferramentas e Cognição. **Estudos em Design**, v.23, n. 3, p. 181–198, Rio de Janeiro, 2015.
- SOUZA, A. M. **O Muralismo de Rivera e Portinari: a arte como possibilidade de reflexão crítica e mediação com a realidade social**. Monografia (graduação). Departamento de Artes Visuais, Universidade de Brasília, 60p. 2012.
- TODOROV, J. C.; MOREIRA, Márcio Borges. O Conceito de Motivação na Psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.7, n. 1, p. 119–132, 2005.
- TERRAZA, C. H. Cultura visual: Memória coletiva e a estética do espaço urbano. **Revista Ciclos**, v.2, n. 4, p. 40–50, 2015
- VERDUGO, V. C. Psicologia Ambiental - Objeto, Realidades sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. **Psicologia USP**. v. 16, p. 71–87, 2005.
- ZANINI, A. M.; SANTOS, A. R.; MALICK, C. H.; OLIVEIRA, J.; ROCHA, M. Estudos de percepção e educação ambiental: um enfoque fenomenológico. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 23, [s.p], 2021

NOTAS

ⁱ Afresco: aplicação de pigmentos diluídos em água sobre uma base de argamassa ainda úmida

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade das autoras.